

Trabalhador terá R\$ 50 para usar em cultura



O projeto de lei que cria o vale-cultura para os empregados da iniciativa privada deve ir à votação hoje na Câmara dos Deputados. A proposta estabelece um vale de R\$ 50 para funcionários de empresas que se inscreverem no Programa de Cultura do Trabalhador, e que deverá ser usado na compra de produtos e serviços culturais, como livros, cd's, ingressos para cinema, teatros e museus. Como está com o prazo de urgência esgotado, o projeto tranca os trabalhos da Câmara.

Se aprovada a proposta, o vale-cultura será pessoal e intransferível e valerá em todo o território nacional. O projeto considera como áreas culturais: artes visuais, artes cênicas, audiovisual, literatura e humanidades, música e patrimônio cultural.

As empresas que aderirem ao programa deverão fornecer o vale-cultura preferencialmente por meio de cartões magnéticos. Elas poderão descontar no máximo 10% do valor do vale dos salários de funcionários que recebam até cinco salários mínimos. Trabalhadores que ganhem acima disso só poderão receber o benefício se todos os funcionários com remuneração mais baixa estiverem sendo contemplados. O desconto salarial, então, poderá variar entre 20% a 90% do vale. O Ministério da Cultura, um dos idealizadores do projeto, estima que a iniciativa deverá injetar cerca de R\$ 7,2 bilhões por ano no mercado cultural brasileiro.

As empresas que se inscreverem no programa poderão deduzir o valor que gastaram com seus empregados do imposto de renda devido, até exercício de 2014. Pelo projeto, a dedução será limitada a 1% do imposto devido no período.

Relator da proposta na Comissão de Finanças e Tributação, o deputado federal Ricardo Barros (PP-PR) afirmou que haverá uma reunião nesta manhã com os relatores de outras três comissões que analisaram o projeto, para discutir uma emenda da deputada Manuela D'Ávila (PCdoB-RS). Ela quer estender o benefício para os funcionários públicos. "Mas isso não é possível, porque o programa é de incentivo fiscal. Não há como o governo, que não paga impostos, fazer parte do programa, até porque não há previsão orçamentária agora."

O deputado federal Gustavo Fruet (PSDB-PR) afirmou ser favorável ao programa. "É um programa social que vai ter impacto no próximo período de governo. Pelo projeto, a cultura torna-se um tema que entra definitivamente na pauta do país." Se aprovado pela Câmara, o projeto segue para apreciação dos senadores.

TRABALHO terá R\$ 50 para usar em cultura. **AdNews**. São Paulo, out. 2009. Disponível em: <<http://www.adnews.com.br>>. Acesso em 14 out. 2009.